

## NOTA INFORMATIVA

Nº 01.2020 | 14 Jan 2020

### Saldo da Balança Corrente ficou positivo em 2019

Exportações de crude com quebra significativa, mas importações também descem

#### A. DESCRIÇÃO

1| O saldo da conta corrente no terceiro trimestre de 2019 registou uma diminuição face ao período homólogo de 2018 (-48.1%), passando de USD 2,8 mil milhões (MM) para USD 1,5MM. Trata-se igualmente de uma redução (-14.9%) face ao 2T 2019, que registou um saldo de USD 1.7 MM. Nos primeiros 9 meses do ano, a balança corrente registou um saldo positivo de USD 3,2MM, o que corresponderia a cerca de 4,9% do PIB, menos 2,0 pontos percentuais do que na totalidade de 2018. Esta diferença origina de modo particular de uma diminuição no saldo da balança comercial de bens, que passou de USD 19,1MM nos primeiros 9 meses de 2018 para USD 14,9MM no mesmo período de 2019.

Balança de Pagamentos	2017		2018		2019			var. yoy
	Total	3T	Total até 3T	Total	3T	Total até 3T		
<b>USD Mil Milhões</b>								
<b>Conta Corrente</b>	<b>-0,6</b>	<b>2,8</b>	<b>6,1</b>	<b>7,4</b>	<b>1,5</b>	<b>3,2</b>	<b>-47%</b>	
<b>Bens</b>	<b>20,2</b>	<b>7,1</b>	<b>19,1</b>	<b>25,0</b>	<b>4,9</b>	<b>14,9</b>	<b>-22%</b>	
<b>Exportações</b>	34,6	10,8	31,2	40,8	8,1	25,9	-17%	
Sector petrolífero	33,3	10,5	30,3	39,4	7,8	24,9	-18%	
Sector diamantífero	1,1	0,2	0,8	1,2	0,3	0,9	14%	
Outros sectores	0,2	0,0	0,1	0,2	0,0	0,1	-29%	
<b>Importações</b>	<b>14,5</b>	<b>3,7</b>	<b>12,1</b>	<b>15,8</b>	<b>3,2</b>	<b>11,0</b>	<b>-8%</b>	
Bens de consumo corrente	9,6	2,3	6,8	9,3	2,1	6,1	-10%	
Bens de consumo intermédio	1,5	0,5	1,2	1,7	0,4	1,2	-3%	
Bens de capital	3,4	0,9	4,1	4,9	0,7	3,7	-8%	
<b>Serviços</b>	<b>-12,8</b>	<b>-2,2</b>	<b>-7,1</b>	<b>-9,5</b>	<b>-2,0</b>	<b>-5,9</b>	<b>-17%</b>	
Exportações	1,0	0,2	0,4	0,6	0,1	0,4	-11%	
Importações	13,8	2,3	7,6	10,1	2,0	6,3	-17%	
<b>Rendimentos primários</b>	<b>-7,5</b>	<b>-2,0</b>	<b>-5,6</b>	<b>-7,8</b>	<b>-1,4</b>	<b>-5,5</b>	<b>-2%</b>	
Entrada	0,2	0,1	0,3	0,4	0,2	0,5	62%	
Saída	7,7	2,1	6,0	8,3	1,6	6,1	1%	
<b>Rendimentos secundários</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,2</b>	<b>5%</b>	
Entrada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-15%	
Saída	0,5	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	4%	
<b>Conta de Capital e Financeira</b>	<b>0,7</b>	<b>-2,2</b>	<b>-6,3</b>	<b>-6,4</b>	<b>-1,9</b>	<b>-2,3</b>	<b>-63%</b>	
<b>Balança de Pagamentos</b>	<b>0,1</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,2</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,9</b>	<b>-</b>	
<b>Conta de Capital e Financeira implícita pela variação das RIL</b>	<b>-6,6</b>	<b>-4,2</b>	<b>-7,7</b>	<b>-10,3</b>	<b>-1,6</b>	<b>-3,7</b>	<b>-52%</b>	
<b>Balança de Pagamentos implícita pela variação das RIL</b>	<b>-7,2</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,6</b>	<b>-2,9</b>	<b>-0,1</b>	<b>-0,5</b>	<b>-69%</b>	

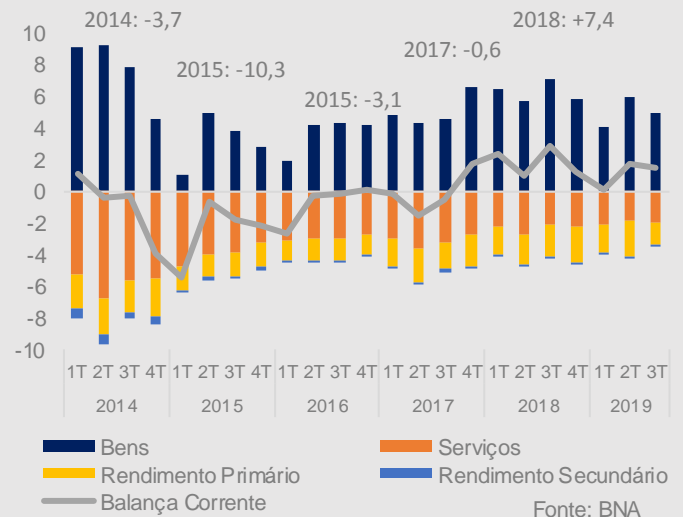
Fontes: BNA, cálc. BFA

## B. ANÁLISE

**1| A alteração mais significativa ocorreu na balança comercial de bens, que passou de um saldo positivo de USD 19,1MM nos três primeiros trimestres de 2018 para USD 14,9MM entre Janeiro e Setembro de 2019.** Parte da diminuição deste saldo deveu-se a um menor volume de exportações de bens, em cerca de USD 5,3MM (-16,9% yoy); o valor do petróleo bruto exportado diminuiu em USD 4,5MM (-16,1% yoy), devido à redução no volume de petróleo bruto exportado (-7,4%) e do preço de exportação (-9,3%). Por outro lado, as exportações de gás natural decresceram USD 0,68MM milhões (-37,6% yoy), muito prejudicadas por uma quebra do preço (-42,8% yoy); enquanto as exportações de petróleo refinado diminuíram USD 153,7 milhões (-36,8% yoy). Por outro lado, as exportações não-petrolíferas registaram um aumento de 6,8% yoy, devido à exportação de diamantes, que aumentou em USD 106 milhões (+13,7% yoy), com crescimento do volume e estagnação do preço de exportação.

### Saldo da Balança Corrente regista superávit pelo 8º trimestre consecutivo

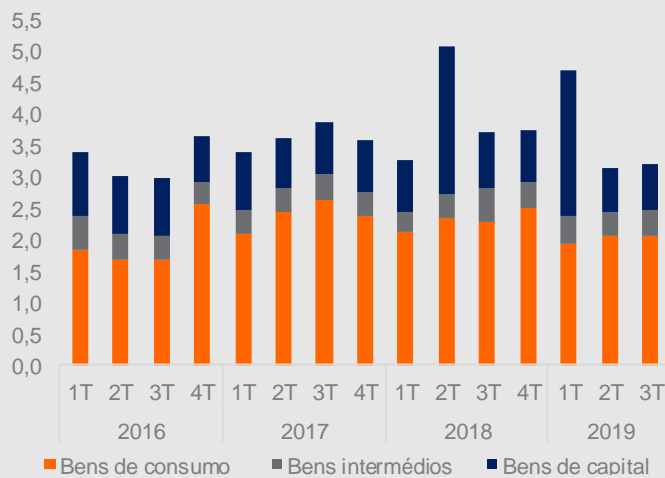
Mil Milhões de USD



**2| Do lado das importações de bens, houve uma diminuição de 1,0MM (-6,1% yoy), para USD 11,0MM.** As importações de bens de consumo corrente, que constituem a maioria das compras de bens ao exterior, diminuíram em USD 0,67MM, uma quebra de 9,9% yoy. De igual modo, as importações de bens de capital decresceram em USD 323 milhões (-8,0% yoy) e as importações de bens de consumo intermédio diminuíram USD 32 milhões (-2,6% yoy). **Para os bens de consumo corrente, o montante dos 3 primeiros trimestres de 2019 (USD 6,1MM) foi o mais baixo para este período desde 2016, estando estas importações relativamente estabilizadas em volta dos USD 2,0MM por trimestre.**

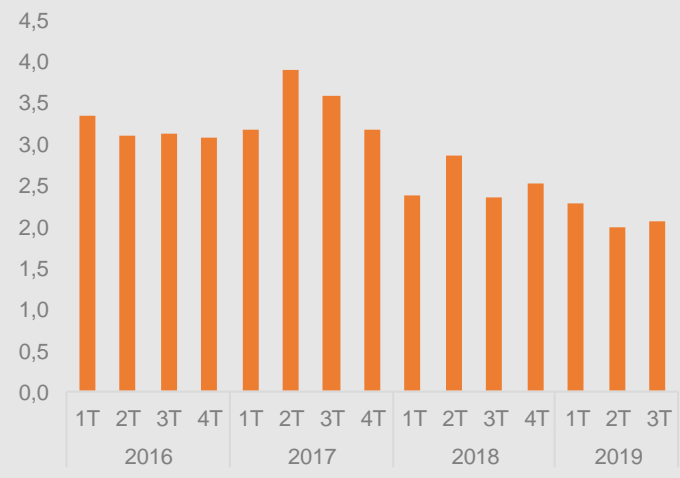
### Importações de bens em quebra gradual nos últimos trimestres

Mil Milhões de USD



### Importações de serviços têm atingido sucessivos mínimos

Mil Milhões de USD



**3| No que toca à balança comercial de serviços, no 3º trimestre de 2019 registou-se uma diminuição no défice de 8.9% yoy para USD 2,0MM.** Tendo sido um défice ligeiramente maior do que no 2º trimestre, ambos os registos são os mais baixos desde 2012 (início da série estatística): compare-se o actual défice em torno dos USD 2,0MM, com o défice de USD 5,8MM por trimestre em 2014. Nos primeiros nove meses do ano, o défice foi de USD 5,9MM, uma redução homóloga de USD 1,2MM, com uma descida de USD 1,3MM (-17,0% yoy) nas importações. Para a diminuição das importações, contribuíram quase todos os tipos de serviços; a importação de serviços de construção sofreu uma quebra homóloga de 33%. As exportações diminuíram 11,4% yoy, tendo um valor ainda muito pouco significativo: USD 383 milhões, a maioria dos quais são serviços de viagens (USD 331 milhões).

**4| Em relação às contas de rendimentos primários e secundários, elas tiveram performances opostas nos primeiros nove meses de 2019.** Por um lado, a conta de rendimentos primários (que inclui transferências relativas a juros, lucros e salários) viu o défice diminuir de USD 5,7MM milhões no período homólogo para USD 5,5MM; por outro, a balança de rendimentos secundários (sobretudo remessas) observou uma ligeira degradação, de um défice de USD 188 milhões para um défice de USD 197 milhões.

**5| Para o ano de 2019, a nossa expectativa é de que o saldo da balança corrente seja positivo, num montante entre os USD 3-4 MM, podendo superar os USD 4MM no caso de não se verificarem importações de capital acima do normal durante o ultimo trimestre de 2019** – as importações de capitais têm um carácter relativamente volátil. O saldo deverá permanecer positivo em 2020 e 2021, mas é provável que, sem aumentos muito significativos noutras exportações, a continuada descida da produção petrolífera deva levar a novos défices a partir de 2022.

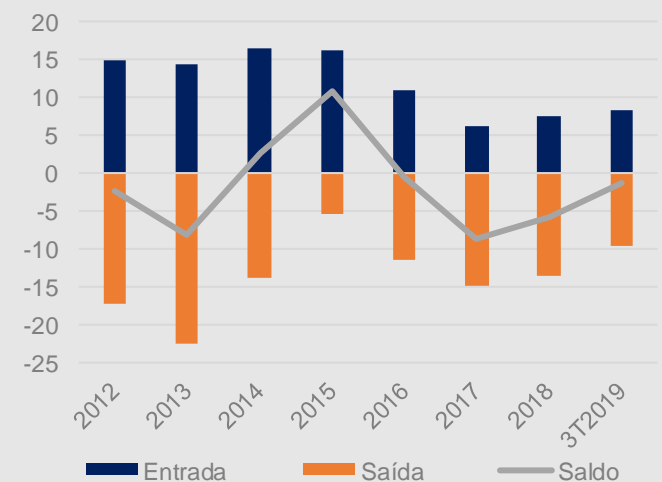
**6| No que toca à Conta Financeira e de Capital, Angola apresentou um défice de cerca de USD 2,3MM nos primeiros 9 meses de 2019, o que compara com um défice de cerca de USD 6,3MM no período homólogo** (os números apresentados pelo FMI para a totalidade do ano de 2018 são bastante maiores, acima de USD 10MM para o ano todo, o que é mais consistente com a quebra observada das RIL nesse ano). Continua a ocorrer desinvestimento de capitais estrangeiros na forma de diminuição dos passivos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) existentes, embora a um nível mais baixo do que em 2018.

**7| No total, segundo os números do BNA, a Balança de Pagamentos apresentou um superáвите de cerca de USD 0,9MM entre Janeiro e Setembro de 2019.** Porém, no mesmo período as RIL sofreram uma quebra de USD 0,5MM, o que configura uma discrepância de cerca de USD 1,4MM. Ainda assim, a nossa expectativa é de que a

Balança de Pagamentos tenha efectivamente acabado o ano de 2019 com um superáвите, em cerca de USD 1,0MM, e que corresponderá a uma subida das RIL em Dezembro de 2019 face ao período homólogo, num montante aproximado a este – ou seja, esperamos que as RIL terminem o ano um pouco abaixo dos USD 12,0MM, em parte suportados pela entrada de USD 3,0MM em Eurobonds no final de Novembro, e que contribuirão em igual montante de forma positiva para a Conta Financeira e de Capital.

#### Saldo de IDE foi ligeiramente negativo nos primeiros 9 meses de 2019

Mil Milhões de USD



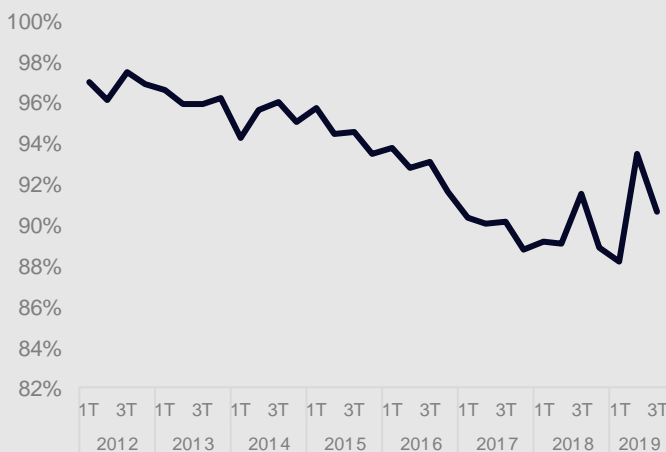
Fonte: BNA

**8| Tendo em conta as expectativas para novos défices no saldo da conta corrente a partir de 2022, será necessário inverter a tendência de escassos capitais estrangeiros a entrar no país pela forma de IDE, como já temos alertado.** Caso não se dê esse aumento, a única maneira de proteger as RIL a partir de 2022 será uma nova depreciação significativa, tornando de novo as importações mais caras, reduzindo-as ainda mais, e efectivamente empobrecendo o país.

**9| Nota para as exportações não petrolíferas, que registaram uma evolução positiva, tal como descrito acima.** O 3º trimestre de 2019 foi marcado por um aumento no volume de diamantes exportados: +39,4% yoy para mais de USD 275 milhões. Nos primeiros 9 meses do ano, as exportações de diamantes representaram 3,34% das exportações de bens no período. Por sua vez, representaram 89,3% das exportações fora do sector dos hidrocarbonetos. No que toca as outras exportações (excluindo os diamantes), entre Janeiro e Setembro de 2019 estas diminuíram em 29,1%, devido a quebras de 76,7% nas exportações de “Marinha e Aviação” e de 34,5% nas exportações de Pescado. Em sentido contrário, as exportações de Madeira aumentaram 35,9%, sendo agora a 2ª maior exportação excluindo diamantes e hidrocarbonetos; as exportações de bebidas aumentaram 1,5%.

#### Peso do crude nas exportações totais mantém-se elevado, embora em quebra

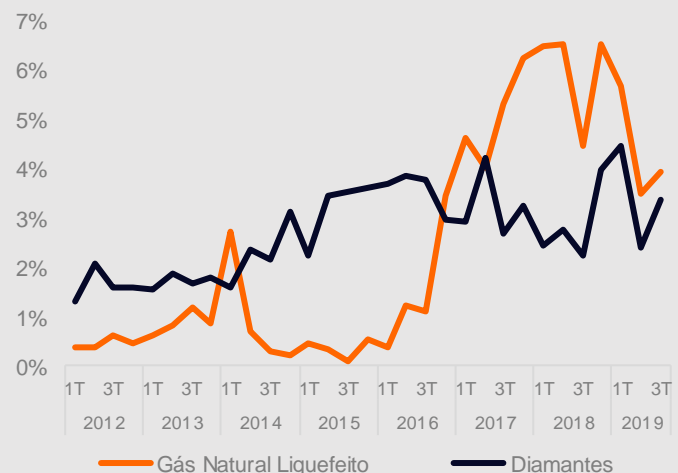
Percentagem do Total de Exportações de Bens



Fonte: BNA

#### Desde 2016, o peso dos Diamantes e Gás nas exportações vem aumentando

Percentagem do Total de Exportações de Bens



Fonte: BNA

## C. CONCLUSÃO

**1| 2019 terá sido o 2º ano consecutivo com um superávit na balança corrente, seguramente acima dos USD 3,0MM; mais em particular, apesar das contas do BNA apontarem para a existência de contas externas positivas em anos posteriores, terá sido o primeiro ano de aumento das Reservas Internacionais Líquidas desde 2013, um aumento que deverá rondar USD 1,0MM; pelas nossas estimativas, terá sido o primeiro ano de contas externas positivas desde essa altura.** Apesar da quebra significativa das exportações petrolíferas, a quebra nas importações de bens e de serviços permitiu um superávit da balança corrente, ainda que menor do que em 2018; e a Balança Financeira e de Capitais terá apresentado um défice muito menor, ainda que negativo.

**2| Pelo menos em 2020 e 2021, a economia deverá continuar a apresentar um superávit na conta corrente: neste ano, o saldo poderá ser semelhante a 2019, enquanto em 2021, é provável que o mesmo se reduza, devido a uma quebra mais significativa das exportações petrolíferas.** Haverá provavelmente ainda um contributo positivo de redução de importações, causado pela significativa depreciação ocorrida no último trimestre de 2019. Do lado da Balança Financeira e de

Capital, é possível que se continuem a verificar défices mais reduzidos, sobretudo tendo em conta o efeito extraordinário de eliminação dos atrasados cambiais em 2018 e 2019. Assim, é provável que, pelo menos até 2021, as contas externas apresentem saldo positivo, permitindo um aumento gradual contínuo das RIL, possivelmente até aos USD 15-16MM, ainda bastante abaixo dos máximos verificados em 2013 (USD 34,0MM). **Note-se, ainda assim, que cerca de USD 16MM em 2021 corresponderia a cerca de 8,8 meses de importações futuras de bens e serviços, o que será já um nível prudente.**

**3| Contudo, a continuada quebra da produção petrolífera faz-nos antecipar um retorno a uma situação deficitária na balança corrente, possivelmente a partir de 2022, mas com toda a certeza em 2023, de acordo com a informação actual.** Para combater essa tendência e assegurar contas externas positivas (e por arrasto, proteger as RIL), haverá essencialmente duas fontes potenciais de receitas, ambas ligadas à diversificação económica. Por um lado, será necessário um aumento das exportações não-petrolíferas: foram apenas exportados USD 1,3-1,4MM em bens fora do sector dos hidrocarbonetos em 2019, e o máximo recente foi de USD 1,7MM em 2014; duplicar este número, passando para perto de USD 3,0MM, seria uma meta adequada, ainda que não seja certo se possível. A outra face da mesma moeda é o Investimento Directo Estrangeiro, igualmente no sector não-petrolífero: dos dados da série estatística do BNA (disponíveis desde 2012), o máximo de entradas de IDE fora do sector petrolífero foi em 2018, USD 0,6MM – mesmo assim, descontando o desinvestimento, o saldo foi positivo em apenas USD 0,2MM; em 2019, de acordo com os dados até o 3º trimestre, estes números poderão melhorar ligeiramente, mas estão ainda longe das necessidades do país. Seria bom conseguir entradas de IDE 2-3 vezes superiores. Para o conseguir, será necessário lutar pela melhoria do ambiente de negócios e assegurar a participação de capitais estrangeiros no Programa de Privatizações. **De outro modo, o cenário implicará, a dada altura, um novo ajustamento da economia pela via cambial, ou seja uma continuada depreciação e quebra ainda maior das importações, prejudicando seriamente o nível de vida da população.**

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para  $10^9$ .